

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ – MG

GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE SABARÁ

PATRULHA ESCOLAR

CONSTRUINDO RELAÇÕES SEGURAS:

ESCUta, RESPEITO E PROTEÇÃO

Prevenção à Violência Intrafamiliar no Contexto da Proteção Integral da Criança

Material educativo destinado às Escolas Municipais de Sabará – MG

SABARÁ – MG

2026

GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE SABARÁ – MG

TEMA: Prevenção à Violência Intrafamiliar no Contexto da Proteção Integral da Criança

TÍTULO: “Construindo Relações Seguras: Escuta, Respeito e Proteção”

Projeto educativo preventivo desenvolvido no âmbito da Guarda Civil Municipal de Sabará, por meio da Patrulha Escolar, destinado às Escolas Municipais de Sabará – MG, com foco na promoção da segurança emocional, dos direitos da criança e do fortalecimento da rede de proteção no ambiente escolar.

Material técnico-educacional elaborado para fins institucionais e para registro de direitos autorais junto à Fundação Biblioteca Nacional.

Autora: Ariana Patrícia Batista Andrade

Tema: Prevenção à Violência Intrafamiliar no Contexto da Proteção Integral da Criança

Titulo: “Construindo Relações Seguras: Escuta, Respeito e Proteção”

A diferenciação entre violência intrafamiliar, brincadeira e correção necessária começa a se consolidar, de forma mais consistente, entre os 10 e 12 anos, desde que a criança disponha de referências minimamente saudáveis e de explicações adequadas por parte dos adultos e das instituições educativas. Essa faixa etária constitui um período de transição da infância para a adolescência, caracterizado por importantes transformações cognitivas, emocionais e sociais, configurando-se como um divisor de águas no desenvolvimento do pensamento reflexivo.

De acordo com Jean Piaget, nesse período ocorre a transição do estágio das operações concretas para as operações formais, marcada pelo início da capacidade de pensamento abstrato, pela análise de hipóteses e pela compreensão ampliada das relações de causa e consequência (PIAGET, 1976). Tais avanços possibilitam que crianças em idade escolar avancem na compreensão de regras sociais, limites, intenções e efeitos das ações dos adultos sobre si mesmas, inclusive no reconhecimento de situações que geram desconforto físico ou emocional.

Sob a perspectiva sociocultural, Lev Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento cognitivo e socioemocional ocorre por meio da mediação social e da linguagem, sendo a escola e os adultos referências fundamentais para a construção de significados. Nesse sentido, ações educativas mediadas favorecem a elaboração crítica das experiências vividas, sem exigir da criança a responsabilização individual pela identificação de situações de violência.

Complementarmente, Jerome Bruner (2001) enfatiza que a aprendizagem, especialmente nessa fase, ocorre de forma ativa e significativa quando o sujeito é estimulado a refletir, expressar-se e atribuir sentido às situações apresentadas, o que reforça a importância de práticas educativas que promovam o diálogo, a escuta e a participação, respeitando o estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional.

No campo jurídico, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura, em seus artigos 4º, 5º e 17, o direito à dignidade, ao respeito e à proteção integral contra qualquer forma de

violência, reafirmando o dever da família, da sociedade e do Estado em garantir condições adequadas para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (BRASIL, 1990).

Em consonância com esses princípios, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o desenvolvimento de competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, ao respeito, à argumentação e ao exercício da cidadania, especialmente por meio das Competências Gerais 8 e 9, que enfatizam a valorização da diversidade, o cuidado consigo e com o outro e a resolução de conflitos de forma ética e responsável.

Dessa forma, as características cognitivas e socioemocionais próprias da faixa etária entre 10 e 12 anos tornam esse grupo particularmente adequado para a realização de ações educativas preventivas, voltadas à promoção de direitos, à identificação de situações inadequadas e ao fortalecimento da capacidade de buscar ajuda junto a adultos e instituições de confiança, respeitando os limites éticos, pedagógicos e institucionais do ambiente escolar.

Objetivo geral

Promover na criança a conscientização sobre segurança emocional, limites, direitos e proteção, fortalecendo sua capacidade de identificar situações inadequadas e pedir ajuda de forma segura sem gerar pânico. Os encontros oferecem educação preventiva legítima, com autoria pedagógica clara, respeitando os limites legais e garantindo proteção e orientação às crianças.

Transmite a mensagem de que sempre existe alguém para ajudar, reforçando a importância da escola, da Guarda Civil Municipal (GCM) e da rede de proteção como referências de apoio e segurança.

Objetivos Específicos

1. Reconhecer e diferenciar comportamentos

Identificar a diferença entre **correção educativa, brincadeira e situações inadequadas**, entendendo que **intenção nem sempre justifica o efeito**, de forma segura e sem exposição a casos reais de violência.

Competências da BNCC trabalhadas:

- Competência Geral 8 – Valorizar a diversidade, respeitando as diferenças e exercendo empatia.

- Competência Geral 9 – Exercitar a tomada de decisão ética, responsável e solidária.

2. Fortalecer a consciência sobre direitos e proteção

Compreender que **todas as crianças têm direito à proteção, respeito e segurança emocional**, reforçando a importância da escola, da GCM e da rede de proteção como referências de apoio.

Competências da BNCC:

- Competência Geral 3 – Valorizar e cuidar de si mesmo e dos outros.
- Competência Geral 7 – Atuar de forma ética e solidária em contextos coletivos.

3. Estimular a expressão emocional e reflexiva

Expressar sentimentos, refletir sobre situações hipotéticas e comunicar desconfortos de forma segura, promovendo diálogo e participação ativa.

Competências da BNCC:

- Competência Geral 5 – Exercitar empatia, cooperação e diálogo.
- Competência Geral 6 – Resolver problemas de forma criativa e responsável.

4. Desenvolver habilidades de busca de ajuda segura

Aprender estratégias para **solicitar ajuda quando perceberem situações inadequadas**, reconhecendo adultos e instituições de confiança.

Competências da BNCC:

- Competência Geral 4 – Responsabilizar-se pelo próprio bem-estar físico e emocional.
- Competência Geral 7 – Atuar de forma ética e solidária em contextos coletivos.

5. Promover autonomia e pensamento crítico

Refletir sobre **causa e consequência das ações adultas**, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões seguras sobre seu próprio bem-estar.

Competências da BNCC:

- Competência Geral 9 – Exercitar a tomada de decisão ética, responsável e solidária.
- Competência Geral 10 – Agir com protagonismo e consciência social.

Metodologia

A metodologia da palestra foi planejada para promover **educação preventiva sobre segurança emocional, limites, direitos e proteção**, de forma segura, participativa e alinhada ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças de 11 e 12 anos. Todas as atividades respeitam os limites legais, não expõem os alunos a narrativas de violência real e reforçam a mensagem de que **sempre existe alguém para ajudar**, destacando a escola, a Guarda Civil Municipal (GCM) e a rede de proteção como referências de apoio. **A metodologia adotada será adaptada em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada escola participante, após análise de seus documentos, respeitando suas diretrizes, princípios pedagógicos e organização institucional, de modo a garantir coerência educativa e integração com as práticas escolares.**

As atividades serão conduzidas da seguinte forma:

1. Teatro educativo

- Apresentação de pequenas dramatizações com situações hipotéticas, neutras e seguras, que ilustram conceitos de **intenção versus efeito**, limites e respeito.
- Permite que as crianças **observem comportamentos, reflitam sobre causas e consequências e expressem suas interpretações**, estimulando o pensamento crítico e a compreensão de regras sociais.

- *(BNCC: Competências Gerais 8 – Valorizar a diversidade e exercer empatia; 9 – Tomada de decisão ética, responsável e solidária; Habilidades: EF15LP02 – interpretação e reflexão sobre comportamentos e impactos, EF12EF04 – análise crítica de situações.)*

2. Exibição de vídeo

- Vídeos curto e apropriados à idade, abordando conceitos de direitos, proteção e empatia, servindo como recurso de mediação para discussão.
- Possibilita a **observação de exemplos seguros de atitudes corretas e apoio a situações de desconforto emocional.**
- *(BNCC: Competências Gerais 3 – Valorizar e cuidar de si e dos outros; 5 – Exercitar empatia, cooperação e diálogo; Habilidades: EF12EF05 – comunicação de sentimentos e experiências, EF15CI01 – identificação de situações de risco e proteção.)*

3. Caixinha do desabafo

- Espaço seguro para que as crianças depositem, de forma anônima, **relatos de desconforto ou denúncias**, caso sintam necessidade.
- A atividade permite que a equipe da GCM e da escola **identifique situações de risco e encaminhe apoio adequado**, sem expor os alunos ou gerar pânico.
- *(BNCC: Competências Gerais 4 – Responsabilizar-se pelo próprio bem-estar físico e emocional; 7 – Atuar de forma ética e solidária em contextos coletivos; Habilidade: EF15CI03 – identificação de redes de apoio.)*

4. Mural dos desejos

- Painel para que os alunos coloquem **mensagens, pedidos ou reflexões relacionadas ao tema**, como formas de proteção, cuidado consigo e com os outros.
- Estimula a **participação ativa, expressão de sentimentos e a valorização da diversidade**, promovendo diálogo e empatia.

- *(BNCC: Competências Gerais 5 – Exercitar empatia, cooperação e diálogo; 8 – Valorizar a diversidade e respeitar diferenças; Habilidades: EF12EF05 – comunicação de sentimentos e experiências, EF15LP03 – análise de situações sociais.)*

5. Roda de conversa

- Dinâmica de diálogo mediado, em que o professor e a equipe da GCM conduzem discussões sobre **limites, direitos, situações hipotéticas e formas seguras de pedir ajuda**.
- Permite que as crianças **perguntarem, compartilhem experiências de forma controlada e reflitam sobre suas ações**, fortalecendo habilidades socioemocionais e pensamento crítico.
- *(BNCC: Competências Gerais 5 – Exercitar empatia, cooperação e diálogo; 6 – Resolver problemas de forma criativa e responsável; 9 – Tomada de decisão ética, responsável e solidária; Habilidades: EF12EF05 – comunicação de sentimentos e experiências, EF12EF04 – análise crítica de situações.)*

Referencial teórico

A atuação da Guarda Municipal no ambiente escolar tem como objetivo principal a prevenção de conflitos, a redução da violência e a promoção da cidadania, contribuindo para a construção de um ambiente seguro e favorável ao processo de ensino-aprendizagem. As *Diretrizes para Patrulha Escolar e Educação para a Cidadania* estabelecem que a atuação nas escolas não deve assumir caráter repressivo, mas sim educativo, preventivo e articulado às políticas públicas de proteção integral, priorizando a mediação de conflitos e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade escolar (BRASIL, 2021). Ademais, a violência intrafamiliar e escolar impacta diretamente o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e educativas no contexto escolar (BRASIL, 2022).

Sob o ponto de vista legal, a Constituição Federal de 1988 assegura a educação como direito social fundamental e atribui ao Estado o dever de garantir a proteção integral de crianças e adolescentes (BRASIL, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990) reforça esse princípio ao prever medidas de prevenção, orientação e proteção integral (BRASIL, 1990). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a educação

infantil e o ensino fundamental, destacando o desenvolvimento socioemocional, a formação cidadã e a convivência respeitosa como elementos essenciais do processo educativo (BRASIL, 2017). De forma complementar, o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021–2030 e as diretrizes da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) orientam a atuação da patrulha escolar como agente educativo e preventivo, integrando as áreas de segurança pública e educação para a cidadania (SENASP, 2021).

O trabalho desenvolvido pela patrulha escolar também se fundamenta em teorias pedagógicas e psicológicas do desenvolvimento humano. Para Piaget (s.d.), a criança constrói o conhecimento de forma ativa por meio da interação com o ambiente e com seus pares. Vygotsky (s.d.), por sua vez, enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre a partir da mediação social e da interação com adultos e colegas, ressaltando a importância do contexto social no processo de aprendizagem. Bruner (s.d.) acrescenta que a aprendizagem se torna mais eficaz quando é estruturada de forma significativa e conectada às experiências prévias do aluno. Nesse sentido, a atuação da patrulha escolar ultrapassa a lógica da fiscalização, assumindo um papel de mediação de conflitos, orientação e promoção de valores éticos e sociais.

No campo da educação para a cidadania, a patrulha escolar desenvolve ações voltadas à mediação de conflitos entre estudantes, à orientação sobre direitos e deveres, ao incentivo à convivência respeitosa e cooperativa, bem como à prevenção de situações de bullying e violência. Tais práticas estão em consonância com estudos internacionais que ressaltam a importância de ambientes escolares seguros, inclusivos e acolhedores para o desenvolvimento integral dos estudantes (UNESCO, 2019).

Dessa forma, a articulação entre legislação, diretrizes institucionais e fundamentos pedagógicos e psicológicos oferece uma base teórica consistente para a atuação preventiva e educativa da patrulha escolar, assegurando que a presença da Guarda Municipal contribua não apenas para a segurança física, mas também para o desenvolvimento socioemocional e para a formação cidadã de crianças e adolescentes.

Justificativa

Nenhuma criança deve ser responsabilizada por identificar ou compreender sozinha situações de violência. O processo de reconhecimento e proteção deve ocorrer de forma mediada, segura e ética, com o apoio de adultos e instituições de confiança.

Nesse sentido, o papel desta palestra **não é ensinar a denunciar**, mas **auxiliar as crianças a perceber sinais de desconforto, compreender limites e buscar adultos seguros**, respeitando seu estágio de desenvolvimento e preservando sua integridade emocional. Trata-se de uma ação educativa preventiva, que fortalece vínculos de confiança e orientação, sem transferir à criança responsabilidades que cabem à família, à escola, ao Estado e à rede de proteção.

Metodologia:

A metodologia do presente projeto fundamenta-se em uma abordagem **preventiva, educativa e intersetorial**, orientada pelos princípios da proteção integral da criança e do adolescente, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pelas Diretrizes para Patrulha Escolar e Educação para a Cidadania da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e pelas orientações pedagógicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As ações da patrulha escolar são desenvolvidas de forma **planejada, contínua e integrada** ao cotidiano da comunidade escolar, em articulação com gestores, professores, equipes pedagógicas e demais órgãos da rede de proteção. Em consonância com a BNCC, o projeto prioriza o desenvolvimento das competências socioemocionais, da cidadania, da cultura de paz e da convivência respeitosa, contribuindo para a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2017).

Em conformidade com o ECA, a atuação da patrulha escolar pauta-se na garantia dos direitos fundamentais, na prevenção de situações de risco e na orientação de crianças e adolescentes, vedando práticas que possam resultar em constrangimento, violência física ou psicológica (BRASIL, 1990). Assim, todas as intervenções observam o princípio da dignidade da pessoa humana e a prioridade absoluta à proteção integral.

De acordo com as diretrizes da SENASP, a patrulha escolar exerce papel **educativo e preventivo**, afastando-se de ações repressivas e adotando estratégias de mediação de conflitos, orientação cidadã e fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade

(BRASIL, 2021). Essa atuação integrada reforça a compreensão da segurança pública como política social articulada à educação.

Um eixo estruturante da metodologia consiste na **diferenciação pedagógica entre correção educativa e violência**, trabalhada de forma sistemática nas ações do projeto. A correção educativa é compreendida como prática que explica o erro, estabelece limites claros e proporcionais, respeita a dignidade do educando e não utiliza práticas humilhantes, intimidatórias ou causadoras de sofrimento físico ou emocional. Em contraposição, a violência é caracterizada por ações que ferem o corpo ou os sentimentos, utilizam gritos, ameaças ou xingamentos, geram medo constante, ocorrem de forma repetitiva e produzem sentimentos de culpa ou inutilidade. Essa distinção é sintetizada no princípio norteador do projeto: **“Correção ensina. Violência machuca.”**

As estratégias metodológicas incluem palestras educativas, rodas de conversa, ações preventivas, mediação de conflitos e orientações individuais ou coletivas, adequadas às diferentes faixas etárias e contextos escolares. Todas as atividades são conduzidas com base em fundamentos pedagógicos e psicológicos do desenvolvimento infantil, garantindo que a atuação da patrulha escolar contribua para a construção de um ambiente seguro, acolhedor e promotor de direitos.

Por fim, a metodologia prevê o acompanhamento das ações e o registro sistemático das atividades realizadas, assegurando transparência, alinhamento institucional e possibilidade de avaliação contínua, em conformidade com as normativas vigentes e os princípios da gestão pública.

Materiais

- Notebook para a apresentação
- Caixa decorada
- Cartaz para o mural
- Roupas para retratar personagens

Avaliação

A avaliação das ações será contínua, de natureza qualitativa e sem caráter classificatório, realizada por meio de:

- Observação sistemática das interações, participação e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas;
- Registros fotográficos e relatos institucionais, respeitando as normas de autorização de imagem e a preservação da identidade dos alunos;
- Portfólios pedagógicos, com produções coletivas e reflexões desenvolvidas ao longo dos encontros;
- Relatórios descritivos elaborados pela equipe da Patrulha Escolar e pela escola, com foco na análise do processo educativo, dos encaminhamentos realizados e das estratégias de fortalecimento da rede de proteção.

Plano de palestra – “Construindo Relações Seguras: Escuta, Respeito e Proteção”

Serão 3 encontros de 50 minutos.

Orientações para o aplicador:

Seguir a **seguinte ordem de trabalho**:

1º Trabalhar inicialmente o reconhecimento dos sentimentos e a autorregulação emocional;

2º Introduzir gradualmente os conceitos de respeito, limites e violência intrafamiliar;

3º Ensinar formas de autoproteção, defesa do outro, pedido de ajuda e apresentação dos canais de denúncia, de maneira adequada à faixa etária.

Iniciar a atividade realizando a **sondagem do conhecimento prévio** dos alunos, por meio de perguntas abertas, respeitando o nível de compreensão da turma e sem estimular relatos pessoais.

Para lidar com possíveis situações de desinteresse, abrir espaço para a **participação ativa**, permitindo que os alunos sugiram temas relacionados ao assunto, com perguntas como: *“Você gostaria que falássemos sobre algo que tenha a ver com esse tema?”*.

Trabalhar inicialmente o reconhecimento dos sentimentos e a autorregulação emocional;

Introduzir gradualmente os conceitos de respeito, limites e violência intrafamiliar;

Ensinar formas de autoproteção, defesa do outro, pedido de ajuda e apresentação dos canais de denúncia, de maneira adequada à faixa etária.

Considerar que os alunos encontram-se na fase da lealdade familiar, na qual tendem a guardar segredos, sendo necessário ampliar o leque de referências adultas seguras para apoiar a formação da identidade.

Reconhecer que, embora estejam passando por transformações físicas, ainda são crianças, sem maturidade emocional para determinadas liberdades. A adolescência inicia-se após os 12 anos, o que exige abordagem cuidadosa e compatível com o desenvolvimento.

Sempre que possível, oferecer opções de escolha, evitando condução autoritária, para que a criança não se sinta apenas obedecendo ordens.

Evitar abordagens agressivas ou impositivas, pois estas podem levar a comportamentos de esquiva, como o silêncio ou a mentira, utilizados para evitar situações de desconforto.

ENCONTRO 1 – Segurança emocional e limites

Objetivo do encontro: Criar vínculo, confiança e introduzir o conceito de segurança emocional e limites, sem falar diretamente em violência.

1. Apresentação e acolhida: Apresentação da GCM como instituição de cuidado e proteção.

“Somos da Patrulha Escolar da Guarda Civil Municipal de Sabará.”

“Você sabia que Guarda Civil Municipal não cuida só da cidade?”

Será necessário estabelecer combinados do encontro para garantir a fluidez das atividades.

Exemplo:

1. **Escutar quando alguém estiver falando**
Assim todo mundo consegue entender e participar.
2. **Levantar a mão para falar**
Isso ajuda a organizar a conversa.
3. **Respeitar colegas e adultos**
Sem brincadeiras que atrapalhem ou falas desrespeitosas.
4. **Participar com atenção**
Mesmo quem prefere falar pouco pode participar ouvindo.
5. **Cuidar do espaço e dos materiais**
Tudo é de uso coletivo.
6. **Seguir as orientações combinadas**
Elas existem para a aula fluir melhor.
7. **Se precisar sair ou tiver algum desconforto, avise**
É só falar com um adulto.

2. Vídeo curto + conversa guiada

Vídeo sobre respeito, cuidado, sentimentos e autorregulação.

<https://youtu.be/8iiGCBCfOrs?si=u8SP-9AGWeICS> IT

“Hoje a gente vai conversar sobre respeito, sentimentos e cuidado. Não é uma prova, não é bronca, é um espaço seguro de conversa.”

Frases para o diálogo: “Segurança emocional é quando você se sente à vontade para falar o que pensa e sente, sem medo de ser ridicularizado ou machucado. É saber que alguém vai te ouvir.”

“Limites são regras que ajudam a proteger. Seu corpo, seus sentimentos e suas coisas devem ser respeitados. Você pode dizer “não” quando algo te deixa desconfortável, e o “não” do outro também precisa ser respeitado.”

“Respeito é tratar as pessoas sem xingar, humilhar ou pressionar. É aceitar diferenças e cuidar das palavras e atitudes.”

“Cuidado é prestar atenção no outro, ajudar quando alguém não está bem e pedir ajuda quando você precisar.”

“Relações saudáveis fazem a gente se sentir seguro, respeitado e cuidado.”

3. Teatro educativo com situações hipotéticas

Dramatizações curtas sobre limites, correção respeitosa e situações que causam desconforto, sem violência explícita e com foco em **intenção × efeito**.

1º Encenação: Tipo: Violência psicológica + proteção

Duração: 5 minutos

Papéis

- Tio
- Avó
- Criança
- GCM / Professor

Cena

Tio (em tom de brincadeira):

— Você é muito mole! Nem parece criança!

A criança ri sem graça e se afasta.

Tio (continua):

— Fala mais alto! Não seja assim!

A criança cruza os braços e fica quieta.

Avó observa, hesita, não fala nada.

Intervenção (pausa)

GCM / Professor entra e congela a cena.

GCM:

— Se fosse brincadeira, como a criança estaria se sentindo?

Continuação

Avó (agora se posiciona):

— Para. Isso não está fazendo bem.

Tio:

— É só brincadeira...

Avó:

— Brincadeira respeit.

O tio para.

Fechamento: — Quando alguém passa do limite, um adulto precisa proteger.

Mensagem central: “Quando algo incomoda, não é brincadeira. E pedir ajuda é certo.”

Atenção: Não peça relatos pessoais, use congelar a cena sempre que a emoção subir.

Finalize com a frase: “Nada que machuca é normal — e sempre existe alguém para ajudar.”

2º Encenação

Tipo: Violência intrafamiliar (filho → mãe)

Duração: 4–5 minutos

Papéis

- Filho(a)
- Mãe
- Avó **ou** GCM/Professor (mediador)

Mãe (voz calma):

— Filho(a), agora é hora de desligar o celular e fazer a tarefa.

Filho(a) (irritado):

— Sempre você! Eu odeio isso!

Mãe:

— Eu entendo que você está bravo(a), mas não pode falar assim.

Filho(a) (grita, dá um empurrão leve *simbólico*, sem contato real):
— Me deixa em paz!

Importante: o “empurrão” deve ser **simulado no ar**, sem tocar.

A mãe dá um passo para trás, surpresa.

Mãe (firme, sem gritar):
— Para. Isso é agressão. Eu não vou aceitar.

Mediador entra.

Mediador:
— Quem aqui foi machucado?
— Só o corpo... ou também o sentimento?

(Deixe respostas breves.)

Mediador:
— Criança também pode machucar.
— E isso **não é certo**.

Continuação

Avó ou Mediador (se posiciona):
— Raiva a gente sente.
— Violência a gente **não usa**.

Filho(a) (mais calmo):
— Eu fiquei muito bravo(a).

Mediador:
— Sentir raiva é normal.
— Machucar alguém não é.

Mãe:
— Eu te amo, mas precisamos de ajuda para lidar com isso.

Mediador (olhando para a turma):
— Quando alguém perde o controle, adultos precisam intervir.
— Isso é cuidado, não castigo.

Entender intenção × efeito é distinguir discurso justificativo de impacto emocional/físico, evitar a normalização da violência e trabalhar autonomia crítica sem romper vínculos familiares. Porém, se a violência é constante, a criança pode ainda achar que é “normal”. Por isso a escola e a GCM são essenciais nessa fase.

ATENÇÃO: A encenação pode ser realizada com o auxílio de outros GCMs ou com a participação dos próprios alunos. Ao utilizar situações hipotéticas e mediação pedagógica, a atividade evita a exposição individual, não estimula relatos pessoais e protege

emocionalmente os alunos, ao mesmo tempo em que promove reflexão crítica sobre a violência intrafamiliar e as relações de cuidado. As encenações educativas permitem trabalhar o reconhecimento das emoções, a compreensão de limites, a empatia, a comunicação respeitosa e a distinção entre intenção e efeito das ações. A proposta favorece a autorregulação emocional, evita a naturalização da violência e fortalece a autonomia crítica dos alunos, reforçando o papel da escola e da GCM como rede de proteção e cuidado.

4. Roda de conversa mediada

Pergunta-chave: “Quando algo faz a gente se sentir mal, o que podemos fazer?”

Reforçar que sentir desconforto é válido e que sempre existe alguém para ajudar.

- Todos os sentimentos são importantes. Sentir medo, tristeza ou confusão não é errado — é um sinal de que algo precisa de atenção.”
- “Limites existem para cuidar das pessoas. Quando um limite é respeitado, a gente se sente mais seguro.”
- Uma brincadeira só é brincadeira quando todo mundo se sente bem. Se machuca, dá medo ou deixa triste, precisa parar.

5. Caixinha do desabafo

Espaço de escuta protegida e de manifestação voluntária, no qual as crianças poderão, de forma anônima, registrar sentimentos, dúvidas ou situações que gerem desconforto emocional.

Antes da atividade, será esclarecido que ninguém será exposto, que a participação não é obrigatória e que a finalidade da caixinha é promover proteção, cuidado e, quando necessário, o encaminhamento adequado, sempre respeitando os limites éticos, legais e institucionais.

Ao final de cada encontro, os GCMs recolherão o conteúdo da caixinha, que permanecerá na escola para a coleta de novas manifestações até o encontro seguinte. A proposta é que, após o encerramento dos encontros, a escola dê continuidade a essa etapa do trabalho, fortalecendo as ações de escuta e acompanhamento.

A atividade não possui caráter investigativo ou de denúncia, tendo como objetivo acolher expressões emocionais e fortalecer a confiança das crianças na rede de proteção, assegurando um ambiente seguro e respeitoso.

ENCONTRO 2 – Intenção × efeito e direitos

Objetivo do encontro:

Ajudar a criança a **diferenciar brincadeira, correção e situação inadequada**, fortalecendo a noção de direitos.

1. Retomada do encontro anterior: Relembrar: segurança emocional, limites, pedir ajuda. Retome para que a criança não se perca, pois o trabalho não deixa de ser uma sequência didática.

2. Dinâmica prática de perguntas e respostas: Intenção × Efeito

"Às vezes, coisas difíceis acontecem dentro de casa. Hoje a gente vai conversar sobre respeito, cuidado e o que fazer quando algo não está bem. Não é para contar nada pessoal, é só para refletir juntos."

Pergunta inicial: "O que vocês acham que acontece quando alguém dentro da família tenta corrigir ou ensinar com agressividade, mesmo que a intenção seja boa? Como isso afeta a relação entre as pessoas na família?"

Exploração de sentimentos: "Como vocês se sentem quando alguém que ama grita com você ou te chama de nomes feios? Mesmo que essa pessoa tenha boas intenções, o que acontece com a confiança e o respeito entre vocês?"

Pergunta mais ampla: "Na opinião de vocês, quando uma pessoa age de forma agressiva dentro de casa (seja fisicamente ou emocionalmente), isso é sempre porque ela quer machucar o outro, ou pode ser que a intenção dela seja diferente?"

3. Mural dos desejos

Cada criança escreve:

"O que me faz sentir seguro?"

"O que eu gostaria que os adultos fizessem mais?"

Por que os GCMs devem ter atenção no *Mural dos Desejos*?

Porque esse momento abre espaço para a criança se expressar com sinceridade. Ao escrever o que a faz se sentir segura e o que espera dos adultos, ela pode revelar necessidades, medos ou situações de risco, mesmo sem dizer isso de forma direta.

Quando reforçamos que "*direitos existem para proteger, não para causar medo*", ajudamos a criança a entender que:

- Pedir ajuda não é errado;

- Adultos de proteção não estão ali para punir, mas para cuidar;
- Ela pode falar sem se sentir culpada ou ameaçada.

Os GCMs precisam ter atenção porque:

- Crianças podem expressar pedidos de proteção de forma indireta;
- Algumas falas podem indicar desconforto, insegurança ou pedido de ajuda;
- A reação do adulto (escuta, postura, linguagem) pode encorajar ou bloquear futuras buscas por ajuda.

4. Caixinha do desabafo

Espaço de escuta protegida e de manifestação voluntária, no qual as crianças poderão, de forma anônima, registrar sentimentos, dúvidas ou situações que gerem desconforto emocional.

Os GCM's devem reforçar o uso da caixinha:

- “Esse espaço é opcional. Ninguém é obrigado a usar. Ele existe para proteger, não para expor ninguém.”
- Às vezes a gente não sabe explicar tudo e tudo bem. Às vezes basta dizer: ‘preciso conversar’ ou ‘não estou me sentindo bem’.”
- “Você não precisa resolver nada sozinho. Sempre existe alguém para ajudar.”

ENCONTRO 3 – Pedido de ajuda e rede de proteção

Objetivo do encontro: Ensinar como pedir ajuda com segurança e reforçar a rede de proteção.

1. Lembrar o que foi dito no último encontro.

2. Roda de conversa: Introduzir os conceitos de violência intrafamiliar através do vídeo.

<https://www.youtube.com/watch?v=j7yHxoInWkg>

Frases de suporte: “A casa deve ser um lugar onde a criança se sente segura, cuidada e respeitada.”

“Violência intrafamiliar acontece quando alguém da própria família machuca ou faz outra pessoa sofrer dentro de casa.”

Violência não é só bater:

“Violência não é apenas agressão física.”

“Palavras também machucam.”

“Ameaças, gritos e humilhações são formas de violência.”

Medo não é normal:

“Quando uma criança sente medo constante de um adulto, algo não está certo.”

Diferença entre educar e violentar:

“Educar é orientar e ensinar.”

“Violência é machucar, humilhar ou causar medo.”

“Educação não deve causar dor.”

A culpa nunca é da criança

“Nenhuma criança merece violência, mesmo quando erra.”

Sempre existe ajuda:

“A criança não precisa enfrentar isso sozinha.”

“Existem adultos preparados para ajudar.”

Mensagem final de proteção

“Toda criança tem direito a viver com respeito e proteção.”

3. Sondar o conhecimento prévio da criança e orientá-las: Quem pode ajudar?

- Escola
- Família
- GCM
- Polícia
- Outros adultos de confiança

4. Como se expressar, pedir apoio e ser ouvido(a)?

Apresente as frases-chave para pedir ajuda, explicando quando elas podem ser usadas:

"Preciso conversar" - Quando usar: Quando você percebe que precisa falar sobre algo importante, mas ainda não sabe exatamente o que ou como. Pode ser com um amigo, um familiar ou um profissional.Exemplo de uso: "Eu não estou bem e preciso conversar sobre o que está acontecendo."

"Algo não está bem" - Quando usar: Quando você sente que algo está errado, mas não tem palavras para descrever ainda. Isso ajuda a abrir um espaço para a outra pessoa te escutar sem você precisar entrar em detalhes imediatos.Exemplo de uso: "Eu estou sentindo que algo não está bem, e preciso de ajuda para entender melhor o que está acontecendo."

"Estou me sentindo mal" - Quando usar: Quando você está emocionalmente ou fisicamente mal e quer que a outra pessoa saiba que precisa de apoio imediato.Exemplo de uso: "Eu estou me sentindo mal e não estou conseguindo lidar com isso sozinho(a)."

"Eu preciso de ajuda" - Quando usar: Quando você já identificou que precisa de apoio, mas talvez não saiba exatamente o que a outra pessoa pode fazer. É um pedido direto que abre espaço para a outra pessoa oferecer ajuda ou orientação.

Exemplo de uso: "Eu estou passando por uma fase difícil e eu preciso de ajuda para lidar com isso."

"Não sei o que fazer" - Quando usar: Quando você está confuso(a) ou sem direção e precisa de alguém para ajudar a organizar seus pensamentos ou oferecer um novo ponto de vista.

Exemplo de uso: "Eu não sei o que fazer com essa situação e estou sentindo que estou perdendo o controle."

"Eu preciso de um tempo" - Quando usar: Quando você percebe que precisa de um espaço para processar sentimentos ou pensamentos antes de tomar uma decisão ou agir. É uma maneira de pedir compreensão sem precisar entrar em detalhes sobre o que está acontecendo.

Exemplo de uso: "Eu preciso de um tempo para pensar sobre isso, porque estou me sentindo sobrecarregado(a)."

5. Caixinha do desabafo

Espaço de escuta protegida e de manifestação voluntária, no qual as crianças poderão, de forma anônima, registrar sentimentos, dúvidas ou situações que gerem desconforto emocional.

Antes da atividade, será esclarecido que ninguém será exposto, que a participação não é obrigatória e que a finalidade da caixinha é promover proteção, cuidado e, quando necessário, o encaminhamento adequado, sempre respeitando os limites éticos, legais e institucionais.

Ao final de cada encontro, os GCMs recolherão o conteúdo da caixinha, que permanecerá na escola para a coleta de novas manifestações até o encontro seguinte. A proposta é que, após o encerramento dos encontros, a escola dê continuidade a essa etapa do trabalho, fortalecendo as ações de escuta e acompanhamento.

A atividade não possui caráter investigativo ou de denúncia, tendo como objetivo acolher expressões emocionais e fortalecer a confiança das crianças na rede de proteção, assegurando um ambiente seguro e respeitoso.

Mensagem final: “*Lembrem-se: vocês nunca estão sozinhos. Sempre que precisarem, estaremos por perto para ajudar.*”

Deixe claro que a GCM é um lugar seguro para procurar apoio.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRUNER, Jerome S. *Toward a Theory of Instruction*. Disponível em: https://books.google.com/books?id=F_d96D9FmbUC&printsec=frontcover. Acesso em: 25 jan. 2026.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Disponível em: <https://06768869512351167643.googlegroups.com/attach/36a0860b639f2f3f/69999759-Jean-Piaget-Psicologia-E-Pedagogia.pdf?part=0.1&vt=ANaJVrEj7klmrI6Z6cIXiJvCk2CjuHg01tKzzGxaR21vuIP-yKTx4O2nGer7klND9fTWLEyp38TB2Oe49tW81c58eujOzZBW4iBjZeqAYgxcNEScCR5i6cY>. Acesso em: 25 jan. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. A violência intrafamiliar e os prejuízos na saúde mental no âmbito familiar. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2022. 12 p. PDF. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/cartilhas-fbtc-conteudos/7-a-violencia-intrafamiliar-e-os-prejuizos-na-saude-mental-no-ambito-familiar.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jan. 2026.

SENASP.Diretrizes para Patrulha Escolar e Educação para a Cidadania. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/senasp>. Acesso em: 25 jan. 2026

UNESCO.Education for Safe and Inclusive Schools. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368791>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública; Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. *Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública.* Brasília, DF: SENASP/MJ, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ensino-e-pesquisa/site-novo/copy_of_matrizcurricularnacional-versaofinal_2014.pdf/view . Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Diretrizes para Patrulha Escolar e Educação para a Cidadania.** Brasília, DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica>. Acesso em: 25 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030.* Brasília, DF: MJSP, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/categorias-de-publicacoes/planos/plano_nac-_de_seguranca_publica_e_def-_soc-_2021___2030.pdf/view. Acesso em: 25 jan. 2026.



CONSTRUINDO RELAÇÕES SEGURAS: ESCUTA, RESPEITO E PROTEÇÃO

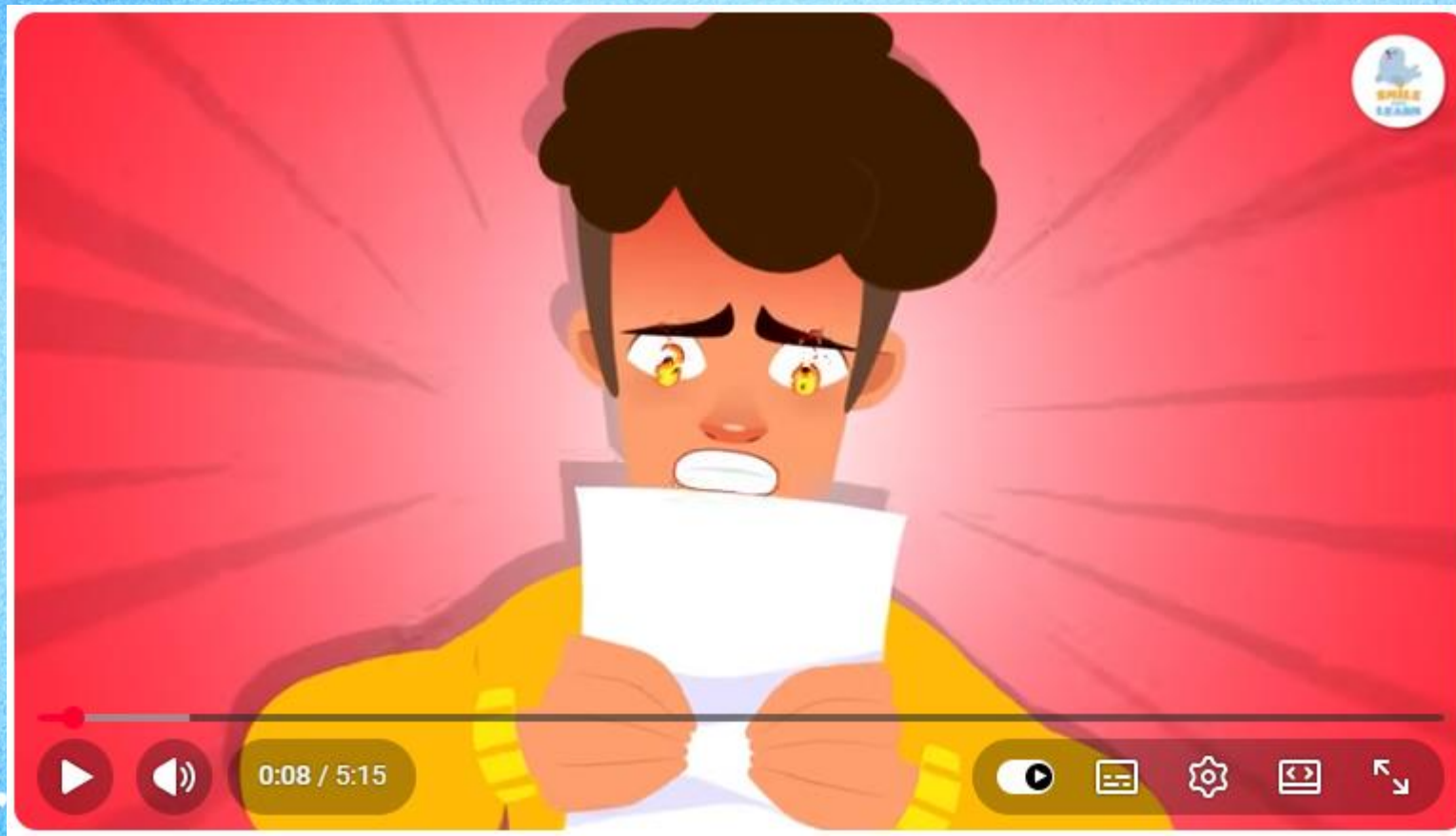
"Somos da Patrulha Escolar da Guarda Civil Municipal de Sabará."

"Você sabia que Guarda Civil Municipal não cuida só da cidade?"

"A gente cuida das pessoas também:
escuta, orienta e ajuda sempre que alguém
precisa."



Vamos conversar sobre o vídeo?



<https://youtu.be/8iiGCBCfOrs?si=u8SP-9AGWeICS> IT

• A. P. B. Andrade • GCM Sabará • Patrulha Escolar • 2026 • Registro BN

“Hoje a gente vai conversar sobre sentimentos, respeito e cuidado. Não é uma prova, não é bronca, é um espaço seguro de conversa.”

Hora do teatro



• A. P. B. Andrade · GCM Sabará · Patrulha Escolar · 2026 · Registro BN

“Quando algo faz a gente se sentir mal, o que podemos fazer?”

CAIXINHA DO DESABAFO

ESPAÇO ANÔNIMO

Ninguém
vai te julgar



Você pode
desabafar!



ESCUTA PROTEGIDA
- SEM EXPOSIÇÃO -

Até a Próxima!





CONSTRUINDO RELAÇÕES SEGURAS: ESCUTA, RESPEITO E PROTEÇÃO

2º dia

"Quem lembra de algo que conversamos no encontro anterior?"

Hora da Dinâmica



Mural dos Desejos



CAIXINHA DO DESABAFO

ESPAÇO ANÔNIMO

Ninguém
vai te julgar



Você pode
desabafar!



ESCUTA PROTEGIDA
- SEM EXPOSIÇÃO -

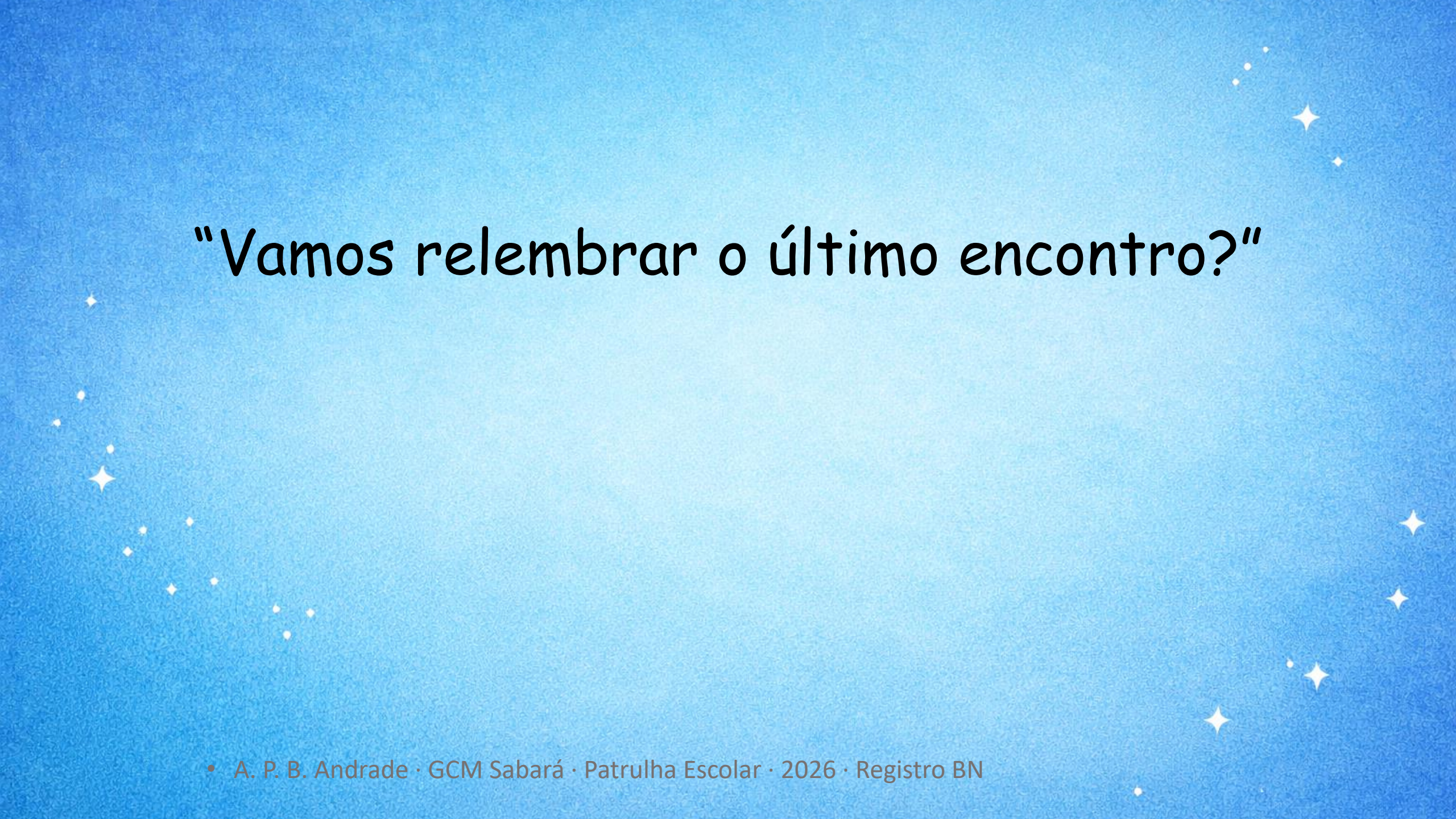
Até a Próxima





CONSTRUINDO RELAÇÕES SEGURAS: ESCUTA, RESPEITO E PROTEÇÃO

3º dia



"Vamos relembrar o último encontro?"

Vamos conversar sobre o vídeo?



<https://www.youtube.com/watch?v=j7yHxoInWkg>

• A. P. B. Andrade · GCM Sabará · Patrulha Escolar · 2026 · Registro BN

Você sabe quem pode te ajudar?

"Se algo não estiver bem, converse com um(a) professor(a), orientador(a) ou alguém da escola."

"Você não precisa lidar com isso sozinho(a). Um adulto de confiança pode ajudar."



"Pedir ajuda é importante. A Guarda Municipal atende pelo **153**."

Como se expressar, pedir apoio e ser ouvido(a)?

"Preciso conversar"

"Algo não está bem"

"Estou me sentindo mal"

"Eu preciso de ajuda"

"Não sei o que fazer"

"Eu preciso de um tempo"

CAIXINHA DO DESABAFO

ESPAÇO ANÔNIMO

Ninguém
vai te julgar



Você pode
desabafar!



ESCUTA PROTEGIDA
- SEM EXPOSIÇÃO -

*Sempre que precisarem, estaremos
por perto para ajudar.*

